



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE DOCÊNCIA: O USO DE CORDEL EM SALA DE AULA E A INTERNET COMO FERRAMENTA DE ENSINO

Autores: Eronides Câmara de Araújo (Coordenadora PIBID - UFCG), José Reneudo da Silva (Supervisor do PIBID de História da E.E. Elpidio de Almeida), Alba Cristina Gomes dos Santos, Ana Luiza Alves de Andrade, Anderson Xavier da Silva, Breno Gomes de Lima Amorim, Felipe Andrade de Lyra, Márcia Karina Guedes, Marco Antônio da Silva Batista Neto (Bolsistas PIBID)

1. Introdução/Justificativa/Objetivo;

O presente trabalho relata duas experiências da docência realizada pelos bolsistas do subprojeto de história (PIBID/UFCG) desenvolvida na E. E. M. Dr. Elpídio de Almeida. A primeira experiência relatada trata-se de um projeto de extensão desenvolvido na escola intitulado “*Cordel Minha rua... Nossa rua...*”. O objetivo do projeto foi promover noções de cidadania e memória social na comunidade, tendo como principal meio informativo a utilização de literatura de cordel com temática sobre a história dos personagens e das datas que dão nome às ruas campinenses. No decorrer de nosso trabalho, pode-se verificar que essa experiência da docência compartilhada foi enriquecedora no que se refere às novas metodologias de ensino-aprendizagem, à formação docente e deve ser feita em diálogo com toda a comunidade escolar, além de promover maior participação e aproximação dos pais no cotidiano escolar. A segunda experiência trata-se de ações que foram desenvolvidas na escola para diagnosticar o acesso dos estudantes à internet. O objetivo dessa segunda atividade foi perceber a influência que as tecnologias da informação podem ter no processo de ensino-aprendizagem.



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

1.2 Uso de cordel e docência compartilhada

A docência compartilhada é uma experiência de ensino que envolve o professor supervisor e os bolsistas do subprojeto. Nessa perspectiva, o ensino é feito de forma dialogal com todos envolvidos na experiência docente e as atividades são feitas em conjunto, sempre atentando para as indicações do professor supervisor. Lançamos mão dessa atividade de ensino, desde o mês de fevereiro do corrente ano. Antes de iniciarmos a atividade de docência compartilhada, os bolsistas receberam orientações da professora coordenadora sobre esta experiência e houve um momento de reconhecimento do ambiente escolar. Os bolsistas foram distribuídos para atuar, na docência compartilhada, em uma turma da E.E.E.M. Dr. Elpídio de Almeida, no macro campo denominado “Participação Estudantil”. A escola participa do projeto Ensino Médio Inovador e o subprojeto de história achou oportuno se inserir nas atividades desse projeto. Assim, os bolsistas participaram, desde o mês de março, das atividades do referido macro campo.

Para que a docência compartilhada acontecesse foram realizadas reuniões para discussão de escolha de temática e planejamento das aulas. Nos encontros que tivemos, decidimos por trabalhar os seguintes temas: Direitos Humanos, A formação cultural da classe operária e Redução da maioria penal. Após a discussão dessas temáticas, passamos a trabalhar com os alunos a proposta do projeto *Cordel Minha rua... Nossa rua...*. O projeto tinha por objetivo fazer uma atividade de extensão que envolvesse academia e a comunidade. Através da produção e apresentação de cordéis que tratassem de tema do cotidiano da comunidade, o nosso intuito foi promover uma atividade cultural que valorizasse a questão da memória social ou coletiva.

O primeiro momento do projeto aconteceu nas reuniões do subprojeto com a professora coordenadora. Nas reuniões foram discutidas as questões centrais para a



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

execução do projeto (Objetivos, método, cronograma, etc.). Ficou decidido que os bolsistas e o professor supervisor trabalhariam nas aulas do macro campo de Participação Estudantil e a elaboração de literatura de cordel e que o material produzido pelos alunos seria apresentado à comunidade.

Nos primeiros encontros, em sala de aula, o professor supervisor explicou ao alunado o projeto que seria desenvolvido e foram feitas oficinas para explicar o que é e como fazer literatura de cordel. Em seguida, a turma foi separada em grupos de três e quatro alunos para a elaboração do cordel. Destacamos que a internet e as redes sociais foram importantes para a execução do trabalho. Percebendo que os alunos têm interesse pelas redes sociais, os bolsistas criaram um grupo no *Facebook* (www.facebook.com) para que os alunos participassem das atividades sugeridas também via internet. O grupo foi um importante meio para que os alunos sugerissem ideias e pudessem se comunicar com o professor, com a equipe de bolsistas e com os colegas de turma. No desenvolvimento do projeto, os alunos participaram de modo ativo com questões e sugestões para a elaboração do cordel. Os alunos tiveram um mês para a elaboração do cordel e a temática do mesmo deveria ser um nome de rua de cidade. Destarte, cada grupo recebeu um nome de rua para pesquisa e elaboração da literatura. O nome da rua poderia ser nome de pessoa, evento ou data histórica. Foram elaborados cordéis com o nome das seguintes ruas : Sete de setembro, Afonso Campos, Quebra Quilos. Após a finalização da produção dos cordéis, os bolsistas ficaram responsáveis para a reprodução do material feito pelos alunos para entregar aos pais dos alunos.

Com o intuito de promover maior participação dos pais na escola, decidimos que no dia das comemorações dos festejos juninos, o resultado do projeto seria apresentado a toda comunidade escolar. A data marcada para esse momento foi o dia vinte de junho. De cada turma do ensino médio (2ªA, 2ªB, 2ªC, 2ªD, 3ªF) foram selecionados três alunos para declamar aos presentes o cordel produzido.

Podemos destacar que a docência compartilhada foi um fator muito importante



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

para que os resultados fossem satisfatórios. As responsabilidades da atividade docente foram descentralizadas entre o professor e os bolsistas. Pareceu-nos oportuno esse tipo de atividade pedagógica, pois as relações de poder se tornam descentralizadas e promove um novo rearranjo das disposições do ensino. Desta forma, sabe-se que a docência compartilhada pode promover uma alteração no modo de ensinar, já que a aula se torna conduzida pelo professor e por seus “auxiliares”. Para que esta atividade aconteça é preciso planejamento de todos os envolvidos, pois se necessita saber como e o que será ensinado.

A utilização da literatura de cordel nos pareceu oportuno, pois pode promover um despertar da comunidade, de forma dinâmica, para questões políticas, históricas, culturais e sociais. Sabemos que o nome das ruas são lugares de memória coletiva, mas na maioria das vezes a comunidade não tem acesso sobre a história da vida ou do evento vivido pelos antepassados da comunidade. Com esse intuito, queríamos incentivar a busca por informações sobre a história do nome das ruas em forma de literatura de cordel.

A literatura de cordel é um tipo de produção literária que tem sua origem na cultura popular nordestina e recebe influência da tradição oral e escriturária. A narrativa poética do cordel traz em seus versos informações sobre os acontecimentos vivenciados pelo povo, dessa forma, pode ser importante para o estudo da história. Leandro Gomes de Barros, Francisco das Chagas e João Martins de Athayde são os principais nomes nesse tipo de produção literária na primeira metade do século XX (CURRAN, 2001). O historiador Marc Bloch (1976, p. 61), um dos expoentes da Escola dos Annales, afirma que “Tudo quanto o homem diz ou escreve, tudo quanto fabrica, tudo em que toca, pode e deve informar a seu respeito”. O historiador referido chama nossa atenção para as novas concepções teóricas e metodológicas que alarga as possibilidades de fontes para o historiador. Dessa forma, o cordel pode ser visto como um documento que pode dar aos historiadores uma representação do que foi o passado.



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

O ensino da história pode ser enriquecido a partir desse contato interdisciplinar. Em nosso entendimento, a história não é um conhecimento acabado, mas está em constante transformação. A transformação é a palavra chave para entendermos o processo de construção do conhecimento histórico. Na medida em que o professor trabalha com novas ferramentas de ensino, como o cordel, as aulas de história se tornam mais dinâmicas e o aluno passa a participar mais da aula.

A atividade de extensão em nosso projeto também foi enriquecedora. Os pais dos alunos puderam se envolver nas atividades de seus filhos e proporcionou um diálogo entre a escola e a família. Embora o número de pais que participaram do projeto não tenha sido grande, pudemos verificar que aqueles que participaram mostraram grande interesse pelos trabalhos de seus filhos. De certa forma, percebemos que a participação da comunidade na escola pode ser possível e efetiva.

O projeto desenvolvido trouxe a oportunidade aos bolsistas de participarem de uma experiência de docência muito particular e interessante. A tarefa de ensinar não pode ser uma atividade que centraliza o saber no professor e o aluno é visto como receptor desse saber. Nessa experiência, verificamos que os alunos podem ter certa autonomia na sala de aula e podem participar de modo muito efetivo. Outro ponto muito positivo alcançado foi o interesse dos alunos pelas aulas de história com o auxílio de novas linguagens, como a literatura, por exemplo. Enfim, o projeto realizado foi muito importante para o nosso contato com novas experiências docentes. No próximo item faremos esta análise com o uso da internet pelos alunos,

A internet como ferramenta de ensino

A segunda experiência docente que foi vivenciada nesta escola foi o diagnóstico sobre o acesso dos alunos da escola à internet. Os bolsistas aplicaram no mês de agosto de 2012 um questionário sobre o que os estudantes do ensino médio acessam na



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

internet, com o intuito de refletirmos sobre as possibilidades que as novas tecnologias de informação proporcionam para o processo de ensino-aprendizagem e como a educação é vista pela sociedade de controle.

As perguntas feitas aos alunos foram: Possui computador em casa? Onde possui acesso à internet? Possui conta de e-mail? Quantas horas por semana você fica na internet? Quais redes sociais você possui cadastro (conta). Em qual rede social você gasta mais tempo quando acessa a internet? Quais assuntos de sites você pesquisa na internet? Os seus professores lhe incentivam a fazer pesquisas na internet? Quais disciplinas estudadas e como os seus professores utilizam a internet como ferramenta de ensino? Costuma fazer trabalhos escolares tendo o auxílio da internet? Enfim, as perguntas foram feitas com o intuito de fazer um diagnóstico sobre a influência da internet na vida dos estudantes.

Após a coleta dos dados extraídos do questionário, em colaboração com a professora coordenadora do PIBID, fizemos leituras de textos que refletem sobre o lugar das tecnologias de informação na conjuntura contemporânea, com o intuito de problematizarmos os dados obtidos. Nesse sentido, os textos de Foucault e Deleuze nos pareceram oportunos.

Gilles Deleuze (1992), na esteira de Michel Foucault (2004), analisa sobre a constituição da sociedade de controle na contemporaneidade. O poder disciplinar de que fala Foucault é superado por um poder de tipo modular. A segunda guerra mundial e a emergência dos Estados Unidos no cenário da nova ordem mundial promovem uma nova concepção de poder que não está mais ligado ao espaço quadriculado e fixo. Os espaços são reconfigurados. A montagem de um carro, por exemplo, é feita por peças que são produzidas em lugares distintos. Enfim, o mundo de controle é feito graças a atividades que não são desenvolvidas em fábricas, mas em empresas. A robótica, a microeletrônica e as novas mídias de massa, passam a fazer parte da sociedade de controle (NEVES, 1997, p. 91).



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

Nessa perspectiva, percebe-se a força ideológica que o neoliberalismo tem frente ao mundo contemporâneo. É justamente neste cenário onde a cultura de massa se desenvolve e as mídias sociais tem um papel importantíssimo nessa sociedade do controle. Assiste-se hoje uma popularização de tecnologias da informação. A TV, o rádio e a internet tornam-se itens que não faltam numa residência de um brasileiro, por exemplo. Ao mesmo tempo em que estes novos produtos da lógica capitalista e neoliberal se tornam presentes na sociedade, as sensibilidades e a percepção do mundo tornam-se efêmeras e descartáveis. O eu torna-se fluido e mutável.

Para Deleuze (1992), estamos vivendo em uma sociedade de controle, saímos de uma sociedade disciplinar onde a “prisão” seria completa, para vivermos em um controle aberto e continuativo. Nas memórias que temos do ambiente escolar observamos que esse controle é efetivamente estabelecido, no qual as hierarquias que estão presentes no convívio escolar, como corpo administrativo, corpo docente e o alunado, há todo estante estão sendo controlados, não de forma explícita, mas implicitamente.

Mas será que no movimento da sociedade de controle não tem a disciplina? Claro que sim, não haveria o controle sem a disciplina, o controle na medida em que torna o indivíduo fluido e mutável, da mesma forma cria armas de disciplinar os indivíduos. Uma prova da disciplina dentro do controle seria, por exemplo, as redes sociais que de uma forma ou de outra disciplina o indivíduo, tudo que o mesmo planeja executar, até os pormenores, sente necessidade de postar nas redes sociais.

A sociedade de controle não se apega ao material, seu controle se estabelece de forma em que todos permaneçam em um mundo “virtual”, hoje somos cercados por tudo que visivelmente é invisível, mas que tem um poder de atuação e controle atuante, a exemplo as câmeras presentes no Hall de entrada da escola na qual exercemos o nosso trabalho no projeto PIBID, não é necessário uma pessoa fisicamente está diretamente na vigilância, mas dentro dessa sociedade de controle a tecnologia atua de



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

uma forma eficaz.

Há uma vigilância constante, e direta ou indiretamente o controle funciona em si e para si mesmo. A sociedade de controle e a indústria cultural midiática se põem no lugar da vigilância armada, e os corpos não precisam mais ser monitorados pela força física para padecerem em razão de não se ajustarem. O que ocorre é tornar interna a ideologia exercida pelos meios de comunicação de massa, que produz certa forma de ser, de viver, de pensar e de sentir, controlados por todo um aparato midiático.

O controle é produzido de forma que tudo passa a ter importância, inclusive as individualidades. Um exemplo são as conversas paralelas observadas no ambiente escolar, na qual cada aluno interage consigo próprio, ao acessar as redes sociais, através de celulares ou de computadores portáteis.

Os métodos dessa sociedade de controle são contínuos e ilimitados, de comunicação instantânea, o que seria anteriormente algo disciplinar, mas a passos lentos. Na contemporaneidade as notícias podem ser postadas instantaneamente, ou seja, em tempo real, funcionando para existir uma memória instantânea e um controle que pode ser exercido em qualquer lugar.

A realidade da sociedade de controle é que cada indivíduo passe cada vez mais a lidar com os meios tecnológicos que surgem diariamente. Todos nós que estamos nos preparando para exercer a docência, temos que saber que a sociedade de controle na qual fazemos parte exige, através de nossos alunos, estarmos “anteados” nas novas tecnologias. O quadro negro e o uso do ‘Data Show’ torna-se cada vez mais secundário e os trabalhos escolares corrigidos com o auxílio da “velha” caneta, agora pode ser avaliado virtualmente, basta que o aluno envie para o e-mail do professor.

Na sociedade de controle o poder é também exercido pelas novas tecnologias, como por exemplo, o celular usado em sala de aula. Tanto os alunos como os professores podem exercitar o poder e tornar público nas redes sociais o cotidiano escolar. Portanto esta sociedade estabelece uma vivência ligada diretamente a



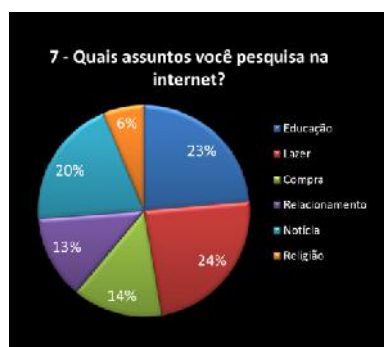
IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

visibilidade, onde se alarga cada vez a vigilância entre os que dela fazem parte, ditando os modos de se vestir, de se comportar e até os hábitos alimentares. Deixamos de ser pessoas e passamos a ser senhas; deixamos de andar com dinheiro e damos lugar aos cartões de crédito e débito. Na sociedade disciplinar sempre há um indivíduo para controlar os demais, mas na sociedade de controle os indivíduos percorrem sempre a mesma ótica, a vigilância continua, mas agora de forma vigiada pelo mecanismo das máquinas.

A internet é um meio para que o aluno não se limite apenas às paredes da escola e aos conteúdos ministrados em sala de aula, mas que busquem infinitamente mais conhecimento, porém esse instrumento está sendo utilizado pelos jovens a serviço das redes sociais, em vez de gerar leitores e produzir aprendizagem no ciberespaço, vinte e quatro por cento dos jovens da escola estadual da prata, passam o maior tempo nas redes sociais.

No gráfico abaixo 24% (204) estudantes pesquisam sobre lazer; 23% (203) estudantes pesquisam sobre educação; 20% (171) estudantes pesquisam sobre notícia; 14% (118) estudantes pesquisam assuntos relacionados a compras; 13% (110) estudantes pesquisam sobre relacionamento e 6% (54) estudantes pesquisam sobre religião.



Fonte: Subprojeto do PIBID História



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

O gráfico acima aponta que o lazer virtual (redes sociais, you tube, sites de entretenimento) está em primeiro lugar para os jovens internautas da escola, e segundo lugar aparece a educação. Esses dados podem ser um alerta para os educadores, no sentido de tentar inserir as tecnologias de informação no cotidiano escolar.

Em nossa experiência de ensino, percebemos que o papel do professor na “sociedade de controle” vai além da sala de aula, na medida em que as tecnologias da informação aproximam o contato aluno e professor. O ciber espaço se torna um lugar de sociabilidades e as atribuições dos professores e alunos são redimensionadas constantemente.

Resultados/Conclusões;

As duas experiências docentes relatadas nesse trabalho foram muito enriquecedoras para pensar o processo de ensino-aprendizagem. Sabemos que o ato de ensinar passa pelo crivo da aprendizagem e nesse processo o currículo escolar pode possibilitar redimensionamentos da atividade docente. “O currículo é lugar, espaço, território e nela nossa identidade é forjada” (SILVA, 1999, p.150). Desta forma, o contato com novas experiências de ensino são importantes para a formação de identidades e para enriquecer o processo pedagógico. Percebemos que a experiência de docência compartilhada é um meio útil para nossa formação de futuros professores, na medida em que existe a partilha das experiências entre um professor que tem experiência no ensino e entre nós bolsistas que ainda estamos iniciando na atividade docente. Além disto, a proposta é proveitosa por dá atenção aos elementos inter – pessoais do aluno – professor, pois o professor não é visto como o detentor do saber que tem por função “depositar” nos alunos o conhecimento. Na docência compartilhada o processo de ensino-aprendizagem leva em consideração o que o aluno tem a dizer, e o professor, os bolsistas e o alunado trabalham juntos e de forma dinâmica para que os



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

resultados almejados sejam alcançados.

Referências Bibliográficas.

BLOCH, Marc. *Introdução à História*. 3 ed. Mem Martins: Publicações Europa-América, 1976.

CURRAN, Mark. *História do Brasil em cordel*. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

DELEUZE, Gilles. *Conversações – 1972-1990*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir*. 29ªed. Petrópolis: Vozes, 2004.

NEVES, Cláudia E. Abbês Baêta. Sociedade de Controle, o neoliberalismo e os efeitos de subjetivação. In: SILVA, André do et al. (Org.). *Subjetividade: questões contemporâneas*. São Paulo: Hucitec, 1997. p. 84-91.

SILVA, Tomaz Tadeu. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica. 1999.